



## Varejo Pernambucano tem leve queda em abril

ANDRÉ LUIZ DE FRANCA FILHO (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)  
CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)  
RAFAEL RAMOS DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

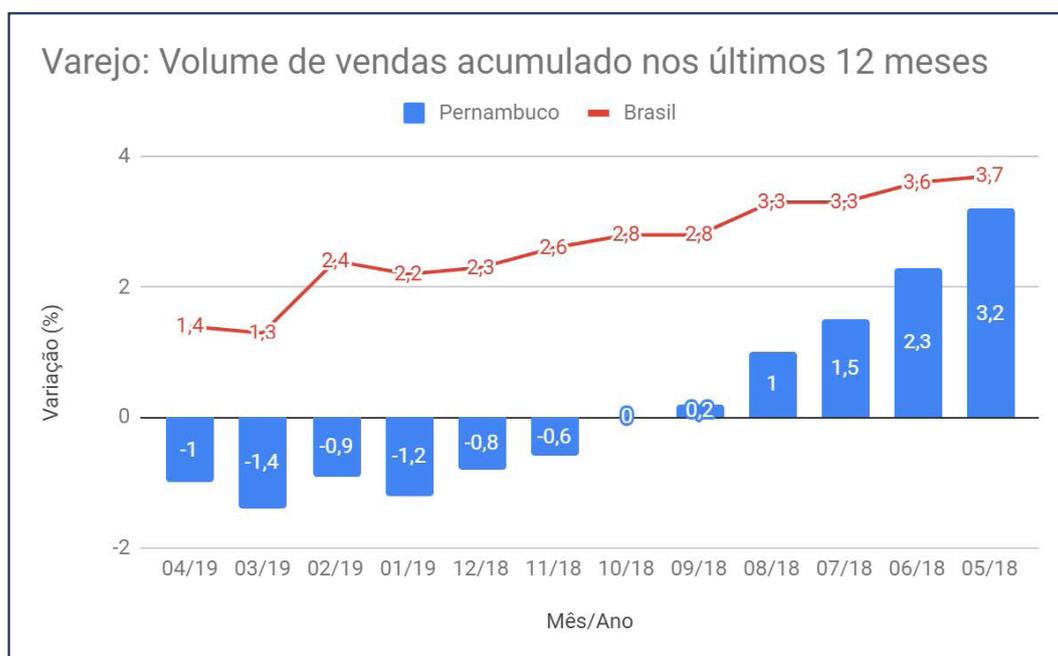
Conforme a pesquisa mensal de comércio (PMC) do IBGE, o volume de vendas do varejo Pernambucano sofreu uma pequena variação positiva em abril de 2019 para o indicador mês, mês atual em relação ao mês anterior, de 0,2%, isso quer dizer que as vendas mostram uma queda em relação ao mês anterior. Em março de 2019 foi observada uma taxa de 0,4% o que também foi uma queda em relação a fevereiro do mesmo ano que apresentou uma taxa de 2,6%. É notável que o volume de vendas no comércio varejista no Brasil possui um padrão, o mês de dezembro é o ápice, devido ao conjunto férias escolares, natal, réveillon e 13º salário, e como se repete desde que o PMC foi criado, janeiro possui o respectivo segmento com vendas elevadas, sempre menos que dezembro e mais que fevereiro, este último que é o mês de menor volume de vendas desde 2001. A variação das datas festivas de carnaval e páscoa são refletidas nos índices dos meses seguintes. Em 2019, mesmo com carnaval em março e páscoa em abril, a mudança no volume de vendas do segmento de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo” no Brasil foi de -1,8% em Abril, setor central no varejo, mesmo com o índice mês apresentando melhora no estado de Pernambuco, Bahia e Ceará, o nacional fechou com queda de -0,6%.

No indicador mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, o varejo pernambucano cresceu 2,3%, uma boa recuperação visto que o mês anterior teve uma queda de -6,6% nesse índice. Observa-se uma queda no volume de vendas na maior parte dos segmentos do varejo. O setor dominante “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo” apresentou uma melhora de 1,6%, como consequência disso o volume nacional teve uma melhora de 1,7%, um detalhe que chama atenção é a queda de “livros, jornais, revistas e papelerias” de -25,6%, que sofre com a diminuição da demanda por esses itens impressos, e “combustíveis e lubrificantes” que apresentou uma queda de -3,6% que pode ser atribuída ao preço dos combustíveis em abril/2019 serem superiores aos de abril/2018.

O indicador variação acumulada no ano mostra que a variação de janeiro/2019 até abril/2019 (primeiro quadrimestre) em comparação com o mesmo período de 2018 foi

negativa de -1,8%. Houve queda na maior parte dos setores do varejo, com exceção do setor de “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” que teve um aumento de 6,1%. A queda mais acentuada foi novamente no setor de papelaria e afins que apresentou -28,7% de queda, mesmo com tamanha pressão negativa, o índice nacional fechou com 0,6% de variação positiva nesse primeiro quadrimestre.

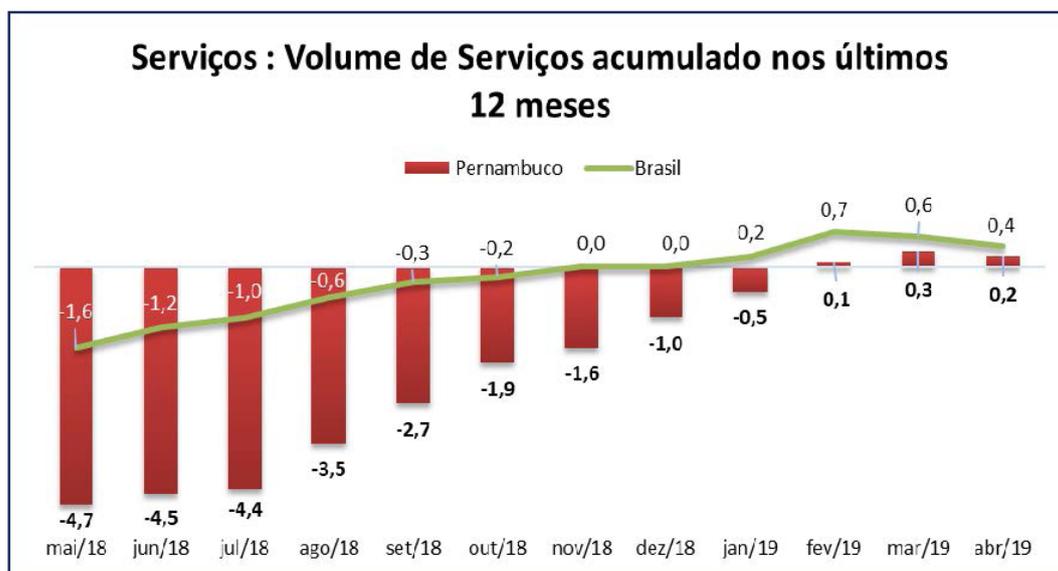
Para o indicador de variação acumulada nos últimos 12 meses, maio/2018 - abril 2019, Pernambuco apresentou uma baixa de -1% confirmando que o volume de vendas teve uma queda nos últimos meses. Pernambuco foi um dos poucos estados que tiveram um resultado negativo, o Brasil teve uma variação positiva de 1,4%, a relação do País com o estado pode ser vista no gráfico abaixo:



Existe uma tendência de queda desde maio/2018, quando o índice de Pernambuco que acompanhava o do país começou a distanciar-se. A causa da perda do volume de vendas pode ser atribuída em parte a sazonalidade do consumo varejista do Brasil e, em parte, a crise que o país se encontra desde 2014, com um desemprego que atinge quase 13 milhões de brasileiros, segundo o IBGE. Já o Varejo Ampliado pernambucano, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção” conseguiu resistir ao movimento de menor consumo da população no Estado. O Volume de vendas de abril foi 0,7% menor que o de março, 1,6% maior que o de abril de 2018, o quadrimestre de 2019 vendeu 0,5% a mais que o mesmo de 2018 e o período de 12 meses de 05/2018-04/2019 foi 1% mais proveitoso que o de 05/2017-04/2018. Tais resultados foram uma tendência no Brasil, visto que o volume não sofreu alteração sobre o valor de março, e os demais índices foram todos positivos: 3,1%, 2,5% e 3,5% respectivamente, e com exceção da Bahia que teve 0% de variação nos últimos 12 meses, todos os estados do Nordeste tiveram maior volume de varejo ampliado. Graças aos investimentos na área automobilística, como a fiat está fazendo em Goiana (PE) e investimentos maciços em infraestrutura na Bahia por exemplo.

## PMS: SETOR DE SERVIÇOS ESTADUAL

De acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, o índice de variação no volume de serviços apresentou estabilidade no mês de Abril/2019 em relação ao mês de Abril/2018, no estado de Pernambuco. Houve um aumento de 0,5% no primeiro quadrimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior e um aumento de 0,2% nos últimos 12 meses em relação aos últimos 12 meses anteriores. Entre os grupos de serviços, ocorreu uma disparidade muito grande entre na variação dos índices. Uma das maiores variações ocorreu nos serviços prestados às famílias, principalmente com alojamento e alimentação, onde a redução de 2,9% pode ser explicada pelo fim das festas carnavalescas, pois, estas, trazem muitos turistas para o estado de Pernambuco. Em comparação com os demais estados nordestinos, Pernambuco foi um dos únicos estados, acompanhado de Bahia, Sergipe e Maranhão, que não apresentou resultado negativo na variação do volume de serviços entre os meses de março e abril de 2019. Esses três outros estados que apresentaram variação positiva, tiveram como resultado 0,1%, 3,0% e 1,0%, respectivamente. Os demais estados acompanharam o desempenho nacional que teve uma diminuição de 0,7%.



No índice de variação da receita nominal, Pernambuco apresentou bons resultados nos três períodos de análise. Teve aumento de 2,9% no mês de abril em relação ao mês de março, obteve o mesmo resultado no primeiro quadrimestre de 2019 em comparação com o mesmo período de 2018 e uma variação positiva de 2,6% nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores. Os serviços prestados a família tiveram uma redução na receita nominal de 1,3% em comparação ao mesmo passado, que também foi ocasionado pelo término das comemorações carnavalescas. Porém apresentou um grande aumento no subgrupo de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios nos três períodos de análise, mês atual em relação ao mês passado, primeiro quadrimestre de 2019 em comparação ao mesmo período de 2018 e últimos 12 meses em contrapartida dos últimos 12 meses anteriores. Os resultados obtidos foram aumentos de 7,7%, 7,1% e 9,1%, respectivamente.



Esses resultados positivos foram obtidos devido ao aumento no valor das passagens aéreas, ocasionadas pela crise da Avianca e também devido ao próprio aumento no valor das passagens de ônibus, no estado de Pernambuco. Na comparação com os demais estados do Nordeste, no período compreendido entre março e abril, Pernambuco foi acompanhado por Bahia, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe como os estados que apresentaram resultado positivo. Estes estados acompanharam o resultado nacional que teve um aumento de 4,0%. Na variação acumulada dos últimos 12 meses, Pernambuco apresentou o segundo melhor resultado do Nordeste, empatado com a Bahia que também obteve um aumento de 2,9%. Estes dois estados ficaram atrás apenas do Maranhão, que apresentou uma variação positiva de 5,7%. Neste mesmo período de análise, o resultado nacional também foi positivo, apresentando um aumento de 3,4%.



# Inflação mensal do Brasil e região metropolitana do Recife – IPCA – maio/2019

RONY RAMOS CAVALCANTI DA SILVA (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA - UFRPE)

KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DE ECONOMIA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

O índice de preço ao consumidor amplo para maio de 2019 confirmou a tendência de queda na inflação tanto para Brasil quanto para a região metropolitana do Recife (RMR). A variação do índice nacional no mês de maio foi de 0,13%, refletindo, em grande parte, a dificuldade de recuperação da economia brasileira. Tal desaquecimento se reflete no mercado de trabalho onde a taxa de desemprego continua elevadíssima, 12,7% (primeiro trimestre de 2019), o equivalente a mais de 13 milhões de brasileiros desempregados. Ou seja, as pessoas não estão consumindo ao nível de “pleno emprego”, o que, no curto prazo, gera capacidade ociosa, refletindo na rigidez da maior parte dos preços, resultando em baixa inflação.

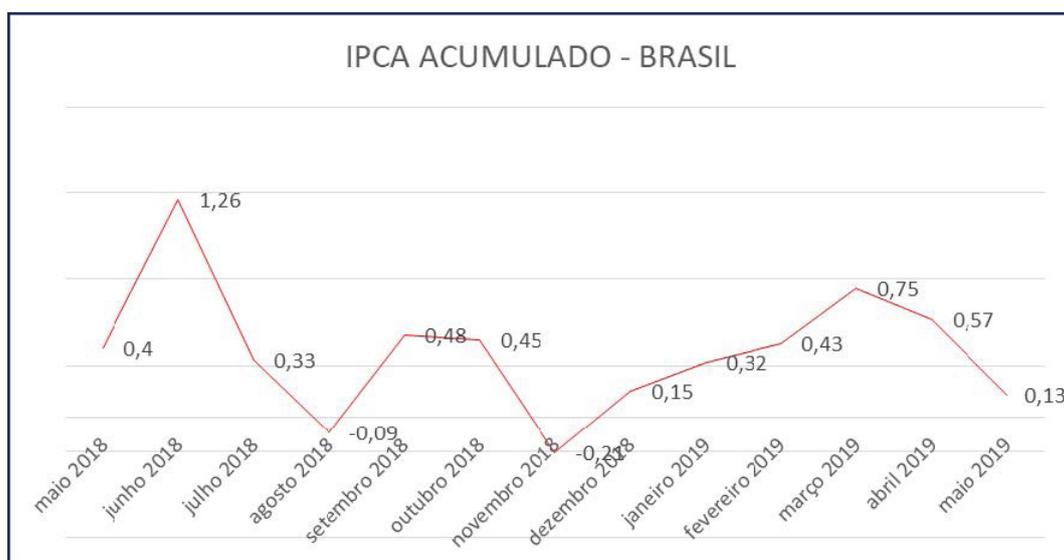
Ainda a nível nacional, dos grupos de bens que compõe o IPCA, habitação foi o que apresentou maior elevação, 0,98%, seguido de saúde, 0,59% e vestuário, 0,34%. A cenoura foi o bem que apresentou maior variação, 15,74%, em seguida o morango variou 11,2% e a banana da terra 10,21%.

No grupo de habitação, energia elétrica aumentou em 2,18%; gás de botijão, 1,35%, condomínio, 0,83% e taxa de água e esgoto 0,82%. Estes são os itens relevantes para a composição da cesta do consumidor médio que mais elevaram-se os preços. Alguns produtos apresentaram uma variação negativa no IPCA: alimentação e bebidas, -0,56%, influenciado principalmente pela queda de -0,15% no preço do tomate (outrora grande vilão da inflação brasileira), -13,04% do feijão carioca, e -8,76 do feijão preto. No grupo de transporte a variação foi de 0,07%. Porém, gasolina e óleo diesel apresentaram aumento de 2,6% e 2,16%, respectivamente. No que se refere ao transporte público, a passagem de ônibus intermunicipal aumentou 0,45% e a de ônibus urbano 0,18%. O etanol variou negativamente em -0,44%.

O IPCA acumulado nos últimos 12 meses para o Brasil foi de 4,66%, sendo alimentação (6,36%), habitação (6,34%), educação (4,8%), saúde (4,48%) e transportes (4,33%) os grupos que apresentaram maior variação. No acumulado do ano de 2019, educação foi o grupo de maior crescimento com aumento de 4,04%, seguido de saúde, 3,31%, e alimentação 3,15%, no ano, o IPCA é de 2,22%.

Na região metropolitana do Recife a variação do IPCA de maio foi de 0,33%, maior do que o índice nacional (0,13%), porém, refletindo o mesmo cenário, descrito no início deste relatório, para o Brasil (como mostram os gráficos 1 e 2), sendo que a taxa de desocupação na RMR (17,7%) é ainda mais elevada do que a taxa nacional. Habitação e transporte foram os grupos de maior variação positiva, aumentando 1,57% e 1,27%, respectivamente. No acumulado dos últimos 12 meses o IPCA foi de 4,42% e no ano 2,63%.

Gráfico 01



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - maio 2019

Gráfico 02



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - maio 2019



A melancia foi o item que mais variou dentre todos os outros que compõe o índice, 15,59%. Nos itens de habitação, energia elétrica (5,37%) e gás de botijão (1,97%) foram, dos itens essenciais, os que mais elevaram-se. No que se refere a transporte, o etanol variou 4,98% e a gasolina 4,54%. Em alimentação destacam-se a elevação dos preços do contrafilé (4,92%), sardinha (3,8%) e frango inteiro (2,23%),

Em relação a expectativa, o boletim focus do banco central aponta para a tendência de baixa inflação. São muitas as incertezas políticas e econômicas que ainda pairam sobre a economia brasileira, fazendo com que os economistas revejam a expectativa de crescimento do PIB em 2019 (o relatório focus que em janeiro previa um crescimento de 2,6% revisou a expectativa para 0,87%) e explica em boa parte a expectativa de baixa inflação no curto prazo.

## IPCA - VARIAÇÃO MENSAL, ACUMULADA NO ANO, ACUMULADA EM 12 MESES E PESO MENSAL, SEGUNDO O ÍNDICE GERAL E OS GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS - BRASIL - MAIO 2019

Índice geral e grupos de produtos e serviços	Variação mensal (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)	Peso mensal (%)
Índice geral	0,13	2,22	4,66	100
Alimentação e bebidas	-0,56	3,15	6,36	25,015
Habitação	0,98	2,11	6,34	15,6847
Artigos de residência	-0,1	0,45	3,79	3,9197
Vestuário	0,34	-0,52	-0,08	5,6246
Transportes	0,07	2,14	4,33	18,3686
Saúde e cuidados pessoais	0,59	3,31	4,48	12,1388
Despesas pessoais	0,16	1,28	3,61	10,7916
Educação	-0,04	4,04	4,8	5,0206
Comunicação	-0,03	-0,19	-0,19	3,4364

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - maio 2019



## IPCA - VARIAÇÃO MENSAL, ACUMULADA NO ANO, ACUMULADA EM 12 MESES E PESO MENSAL, SEGUNDO O ÍNDICE GERAL E OS GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS - RECIFE - PE - MAIO 2019

Índice geral e grupos de produtos e serviços	Variação mensal (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)	Peso mensal (%)
Índice geral	0,33	2,63	4,42	100
Alimentação e bebidas	-0,49	4,11	7,04	27,3895
Habitação	1,57	1,86	2,82	14,4713
Artigos de residência	0,42	0,47	2,71	4,5679
Vestuário	0,37	-0,63	0,62	6,888
Transportes	1,27	3,96	4,88	15,2453
Saúde e cuidados pessoais	0,29	3,22	5,11	13,6478
Despesas pessoais	-0,29	0,05	2,55	9,7316
Educação	-0,06	4,91	5,7	4,8533
Comunicação	-0,15	-0,06	0,04	3,2053

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - maio 2019

### REFERÊNCIAS:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/snipc/ipca/quadros/brasil/maio-2019>

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6396#resultado>

<https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/06/24/na-17a-queda-seguida-mercado-reduz-para-087percent-previsao-de-alta-do-pib-de-2019.ghtml>

# Emprego Formal

ARIANE RIENA SANTOS (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDA EM ECONOMIA - UFRPE)

FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (ANALISTA DO BACEN E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

ANDRÉ LIMA DE MORAIS (ASSESSOR DE INVESTIMENTOS DA XP INVESTIMENTOS E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

Em maio de 2019, Pernambuco registrou, segundo os dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério da Economia, a criação de 1.701 vagas com carteira assinada, acima das 621 assinaladas em maio de 2018 (Tabela 1). Dos seis segmentos analisados destacou-se a indústria, com 1.022 postos de trabalho, dos quais 969 corresponderam à fabricação e refino de açúcar. A construção civil criou 332 em maio – segundo mês consecutivo com resultado positivo após 569 vagas em abril – revertendo sete meses consecutivos de demissões; e a agropecuária 264. Em sentido contrário, o comércio fechou 87 vagas, em linha com a queda observada nas vendas varejistas no estado, de acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE.

Contudo, nos últimos doze meses acumularam-se perdas de 5.282 empregos contrastando com a geração de 825 no mesmo período do ano anterior (Tabela 2). Nesse tipo de comparação, sobressaíram as demissões da indústria, 7.765, refletindo 3.394 em material de transporte, influenciado pela retração do setor naval em meio à suspensão das encomendas de plataformas de petróleo pela Petrobras. No comércio observou-se a geração de 564 empregos, ante 1.832 nos doze meses encerrados em maio de 2018. O destaque positivo foi a agropecuária, criando 2.971.

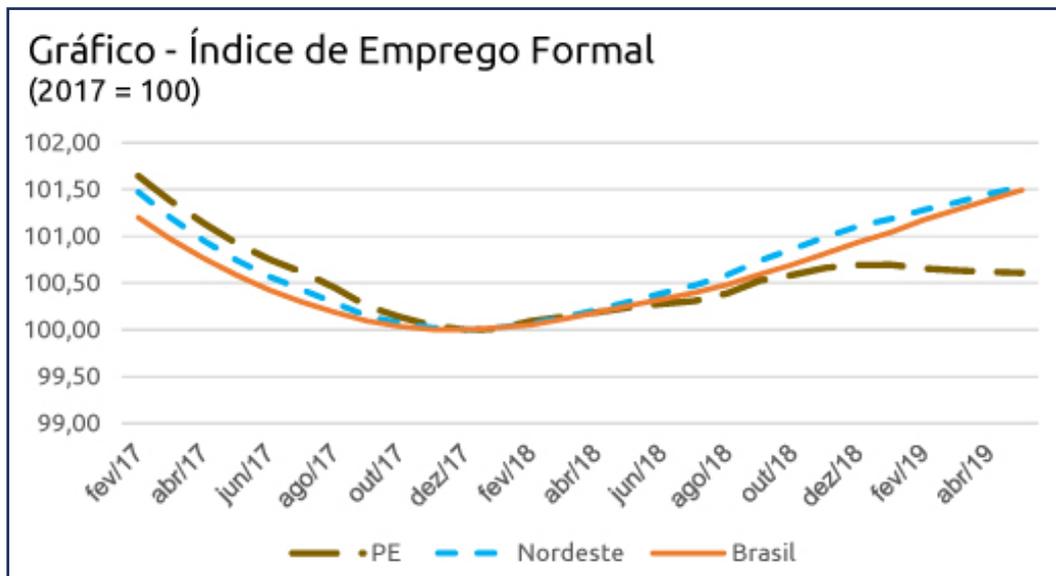
	mai/18	mai/19
Indústria	1.108	1.022
Construção Civil	-959	332
Comércio	874	-87
Serviços	-429	170
Agropecuária	27	264
<b>Total</b>	<b>621</b>	<b>1.701</b>

Fonte: CAGED/Ministério da Economia

	mai/18	mai/19
Indústria	172	-7.765
Construção Civil	-2.006	-1.117
Comércio	1.832	564
Serviços	783	65
Agropecuária	44	2.971
<b>Total</b>	<b>825</b>	<b>-5.282</b>

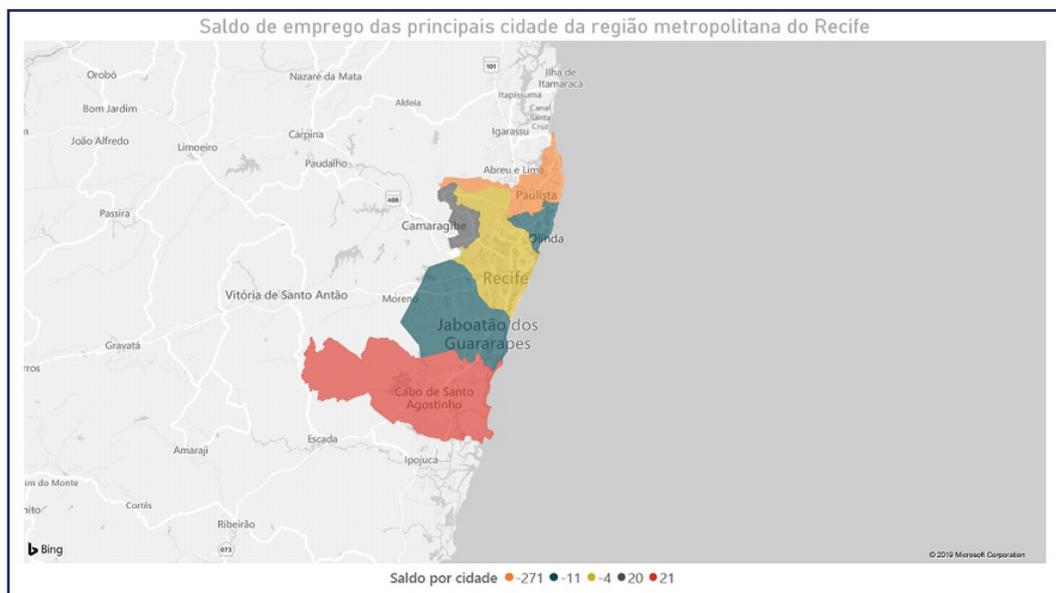
Fonte: CAGED/Ministério da Economia

Conforme se observa no gráfico abaixo, que mede o total de trabalhadores ocupados com carteira assinada, a partir de meados de 2018 o ritmo de criação de vagas no estado tem sido inferior ao do Nordeste e da média do país.



Fonte: Banco Central do Brasil

Entre os municípios da região metropolitana do Recife, houve criação de 21 postos no Cabo de Santo Agostinho e 20 em Camaragibe. A capital apresentou relativa estabilidade, enquanto que Paulista eliminou 271.





**Presidente:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

**Vice-Presidente:** Rafael Ramos da Conceição

**Conselheiros Efetivos:** José André de Lima Freitas da Silva  
João Albuquerque da Silva  
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá  
Bruna Rodrigues Florio  
Paulo Roberto de Magalhães Guedes  
Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti  
Fábio José Ferreira da Silva

**Conselheiros Suplentes:** André Lima de Morais  
Keynis Cândido de Souto  
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque  
Severino Ferreira da Silva  
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima  
Enildo Meira de Oliveira Junior  
Fernando de Aquino Fonseca Neto

**Conselheiro Federal:** Fernando de Aquino Fonseca Neto

**Gerente Executiva:** Rayssa Kelly Melo das Mercês

**Comitê Editorial:** Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera  
Fábio José Ferreira da Silva  
André Lima de Morais  
Keynis Cândido de Souto  
Fernando de Aquino Fonseca Neto  
Rafael Ramos da Conceição

**Projeto Gráfico:** Erivaldo Sousa

**Correspondência:** Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.  
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.  
CEP: 50.050-400  
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br  
www.coreconpe.gov.br

